

## DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO SISTEMA DE SAÚDE NACIONAL DE ANGOLA: CINQUENTA ANOS DE MUDANÇAS, PROGRESSOS E OBSTÁCULOS (1975-2025)

DEVELOPMENT AND ANALYSIS OF THE NATIONAL HEALTH SYSTEM IN ANGOLA: FIFTY YEARS OF CHANGE, PROGRESS, AND OBSTACLES (1975-2025)

DESARROLLO Y ANÁLISIS DEL SISTEMA NACIONAL DE SALUD DE ANGOLA: CINCUENTA AÑOS DE CAMBIOS, AVANCES Y OBSTÁCULOS (1975-2025)

Wilson Venâncio Lukamba<sup>1</sup>  
Angelino Chitoma Domingos<sup>2</sup>  
Rebeca Nambumba Luacuti<sup>3</sup>  
Maria Nangele Teixeira Moisés<sup>4</sup>  
Manuel António Damião Miguel<sup>5</sup>

**RESUMO:** A saúde é um elemento fundamental para o progresso humano e social, refletindo o bem-estar da população. Em Angola, o Sistema Nacional de Saúde desempenha papel crucial na prestação de serviços de saúde, enfrentando desafios históricos, políticos e socioeconômicos desde a independência em 1975. Esta revisão integrativa analisou a evolução do SNS ao longo de cinco décadas, enfatizando reformas estruturais, políticas implementadas, desafios persistentes e avanços obtidos. Foram identificadas três etapas históricas: pós-independência e conflito civil (1975-2002), reabilitação e reforma (2002-2010) e consolidação e expansão (2010-2025). Entre as principais reformas destacam-se a descentralização financeira e administrativa, o fortalecimento da atenção primária à saúde, a capacitação de profissionais e a cooperação internacional. Apesar dos progressos alcançados, permanecem desafios relevantes, como desigualdade no acesso aos serviços, escassez de profissionais qualificados, financiamento limitado e restrições na gestão de tecnologias e medicamentos. Os resultados evidenciam a importância de políticas públicas sustentáveis, planejamento estratégico e pesquisa contínua para consolidar um Sistema Nacional de Saúde justo, resiliente e eficaz.

3215

**Descritores:** Sistema Nacional de Saúde. Angola. evolução histórica. Reformas em saúde. Políticas de saúde. Atenção primária. Desafios em saúde. Mortalidade materna e infantil. Cobertura vacinal. Cooperação internacional.

<sup>1</sup>Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo-USP-Brasil, Docente no Departamento de Investigação em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Caála- Angola, Funcionário afeto ao Ministério da Saúde de Angola-Gabinete Provincial da Saúde do Huambo/Área de Formação Continuada. ORCID- 0000-0002-2266-8752

<sup>2</sup>Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP, Docente no Departamento de Investigação em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Caála- Angola, Funcionário Público afeto ao Hospital Geral do Huambo - Chefe de Secção da Pós-graduação em Enfermagem

<sup>3</sup>Doutoranda pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente no Departamento de Investigação em Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Caála- Angola, Funcionária do Hospital Geral do Huambo, especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>4</sup>Mestranda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo-USP, Brasil, Licenciada em Enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico Tundavala- ISPT, Lubango-Angola. Professora no Instituto Técnico de Saúde-ITSN do Namibe-Angola.

<sup>5</sup>Mestrando em Enfermagem pela universidade de São Paulo - Brasil. Licenciado em Enfermagem pela Universidade Rainha Nzinga Mbande província de Malanje - Angola, Inspector sanitário do Gabinete Provincial da Saúde de Malanje.

**ABSTRACT:** Health is a fundamental element for human and social progress, reflecting the well-being of the population. In Angola, the National Health System plays a crucial role in providing health services, facing historical, political, and socioeconomic challenges since independence in 1975. This integrative review analyzed the evolution of the NHS over five decades, emphasizing structural reforms, policies implemented, persistent challenges, and advances achieved. Three historical stages were identified: post-independence and civil conflict (1975-2002), rehabilitation and reform (2002-2010), and consolidation and expansion (2010-2025). Among the main reforms, financial and administrative decentralization, strengthening primary health care, training professionals, and international cooperation stand out. Despite the progress achieved, significant challenges remain, such as unequal access to services, a shortage of qualified professionals, limited funding, and restrictions on the management of technologies and medicines. The results highlight the importance of sustainable public policies, strategic planning, and continuous research to consolidate a fair, resilient, and effective National Health System.

**Keywords:** National Health System. Angola. Historical evolution. Health reforms. Health policies. Primary care. Health challenges. Maternal and infant mortality. Vaccination coverage. International cooperation.

**RESUMEN:** La salud es un elemento fundamental para el progreso humano y social, ya que refleja el bienestar de la población. En Angola, el Sistema Nacional de Salud desempeña un papel crucial en la prestación de servicios de salud, enfrentándose a retos históricos, políticos y socioeconómicos desde la independencia en 1975. Esta revisión integradora analizó la evolución del SNS a lo largo de cinco décadas, haciendo hincapié en las reformas estructurales, las políticas implementadas, los retos persistentes y los avances logrados. Se identificaron tres etapas históricas: posindependencia y conflicto civil (1975-2002), rehabilitación y reforma (2002-2010) y consolidación y expansión (2010-2025). Entre las principales reformas destacan la descentralización financiera y administrativa, el fortalecimiento de la atención primaria de salud, la capacitación de profesionales y la cooperación internacional. A pesar de los avances logrados, siguen existiendo retos importantes, como la desigualdad en el acceso a los servicios, la escasez de profesionales cualificados, la financiación limitada y las restricciones en la gestión de tecnologías y medicamentos. Los resultados ponen de manifiesto la importancia de las políticas públicas sostenibles, la planificación estratégica y la investigación continua para consolidar un Sistema Nacional de Salud justo, resiliente y eficaz.

**Descritores:** Sistema Nacional de Salud. Angola. Evolución histórica. Reformas sanitárias. Políticas sanitárias. Atención primaria. Retos sanitários. Mortalidad materna e infantil. cobertura vacunal. Cooperación internacional.

## INTRODUÇÃO

A saúde representa um dos principais pilares para o avanço humano e social, servindo como um indicador essencial da qualidade de vida de uma comunidade. Em Angola, na área da África Austral, o Sistema Nacional de Saúde (SNS) tem um papel crucial na promoção do

acesso a serviços de saúde para toda a população, em um cenário caracterizado por significativas mudanças históricas, políticas e socioeconômicas. Desde a sua emancipação em 1975, a nação tem lidado com desafios intrincados, como a recuperação pós-colonial, guerras prolongadas, crises financeiras e surtos, que afetaram consideravelmente a estrutura e o funcionamento do SNS (MINSA, 2015; OMS, 2022).

Nos primeiros anos após a independência, Angola recebeu um sistema de saúde muito desigual e focado nas áreas urbanas, com baixa cobertura para a maior parte da população rural. A demanda por ampliar o acesso a serviços de saúde resultou na criação de políticas públicas focadas na universalização do atendimento, ressaltando a formação de unidades de saúde em regiões periféricas e o treinamento de profissionais na área da saúde (Silva et al., 2018). Entretanto, a nação também lidou com desafios estruturais, como a falta de profissionais de saúde, limitação de recursos financeiros e fragilidade institucional, que restringiram a eficácia das políticas adotadas (WORLD BANK, 2020).

A evolução do SNS em Angola nos últimos 50 anos mostra um processo de adaptação constante às necessidades da população e aos desafios políticos e econômicos do contexto. As reformas mais importantes abrangem a descentralização financeira e administrativa do sistema, a introdução de programas de atenção primária à saúde, a formulação de políticas de financiamento e o fortalecimento da colaboração internacional para suporte técnico e financeiro (UNICEF, 2019; MINSA, 2022).

Essas iniciativas resultaram em progressos significativos, como a diminuição da mortalidade infantil e materna, o aumento da cobertura vacinal e a ampliação do acesso a serviços essenciais de saúde em zonas rurais (OMS, 2021).

Apesar dos progressos, o SNS de Angola ainda lida com lacunas importantes, como desigualdade no acesso aos serviços de saúde entre áreas urbanas e rurais, carência de profissionais especializados, dificuldades na administração de medicamentos e tecnologias de saúde, além da necessidade de aprimorar a capacidade de resposta a epidemias e emergências sanitárias (Silva et al., 2021). Entender a evolução histórica, as reformas realizadas e os obstáculos enfrentados é crucial para planejar políticas públicas mais eficientes, promover a equidade em saúde e consolidar o sistema para atender às necessidades atuais e futuras da população.

Neste cenário, a atual revisão integrativa da literatura tem como finalidade examinar e descrever a evolução do Sistema Nacional de Saúde de Angola ao longo dos últimos 50 anos, pontuando os progressos realizados, os obstáculos remanescentes e os elementos que impactaram a mudança do sistema desde a independência até os dias atuais. A análise irá oferecer recursos para pesquisadores, administradores e criadores de políticas públicas, favorecendo uma compreensão aprofundada e crítica sobre o desenvolvimento do SNS angolano.

A condução de uma revisão integrativa sobre a progressão e definição do Sistema Nacional de Saúde (SNS) de Angola após cinquenta anos de autonomia é de alta importância acadêmica, social e política. Desde 1975, o país vivenciou mudanças significativas, passando por instabilidades políticas, guerras civis, crises econômicas e desafios na saúde, que impactaram o sistema de saúde. Compreender a história do SNS é essencial para reconhecer padrões, progressos, falhas e barreiras que impactam diretamente a qualidade e a justiça no acesso aos serviços de saúde (MINSa, 2015; OMS, 2021).

Além disso, a pesquisa sobre o SNS de Angola é dispersa, abrangendo várias etapas históricas, estratégias de saúde e setores de foco. Vários estudos tratam de aspectos concretos, como atenção primária à saúde, pessoal médico, administração hospitalar ou métricas de saúde, mas são poucos os que oferecem uma perspectiva abrangente da evolução do sistema ao longo de cinquenta anos. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita compilar, avaliar e resumir evidências variadas, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre a estrutura, operação e desafios do SNS em Angola (Silva et al., 2018; World Bank, 2020).

A justificativa também se baseia na necessidade de apoiar políticas públicas mais eficientes. Ao entender as reformas realizadas, os desafios contínuos e os progressos obtidos, administradores e criadores de políticas podem elaborar estratégias mais efetivas para aprimorar a atenção à saúde, diminuir as desigualdades regionais, aperfeiçoar a distribuição de profissionais de saúde e racionalizar a gestão financeira do sistema. Além disso, o exame histórico do SNS possibilita a aprendizagem com vivências anteriores, prever desafios vindouros e ajudar na sustentabilidade do sistema em situações de instabilidade econômica ou emergências de saúde, como epidemias ou crises humanitárias (UNICEF, 2019; OMS, 2022).

Por último, esta revisão tem relevância científica ao estruturar e sistematizar informações sobre a evolução do SNS de Angola, oferecendo recursos para futuras

investigações, ensino superior e desenvolvimento de estratégias comparativas com outras nações africanas. A pesquisa possibilitará, dessa forma, detectar falhas no conhecimento atual e sugerir recomendações para reforçar o sistema, promovendo saúde pública de qualidade e justa para toda a população de Angola.

A justificativa acima referenciada, partiu da seguinte questão de pesquisa: De que forma o Sistema Nacional de Saúde de Angola se desenvolveu nos últimos 50 anos após a independência, em relação à organização, políticas, reformas, desafios e progressos obtidos?

Para dar resposta ao questionamento ora elaborado a pesquisa objetivou estudar e descrever a evolução do Sistema Nacional de Saúde de Angola nos últimos 50 anos pós-independência, reconhecendo suas mudanças estruturais, políticas adotadas, desafios superados e progressos realizados.

## METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, de acordo com a metodologia definida por Whittemore e Knafl (2005), que permite a síntese sistemática de evidências de variadas naturezas, englobando estudos quantitativos, qualitativos e literatura cinza. O objetivo central foi oferecer uma análise ampla e crítica do Sistema Nacional de Saúde (SNS) de Angola durante 50 anos, ressaltando progressos, dificuldades e mudanças feitas nesse tempo.

A pesquisa na literatura foi feita em bancos de dados nacionais e internacionais, assim como em literatura cinza, incluindo fontes acadêmicas e institucionais. As fontes de dados consideradas abrangeram PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, enquanto os relatórios oficiais e documentos institucionais foram coletados do Ministério da Saúde de Angola (MINSA), Organização Mundial da Saúde (OMS), UNICEF e Banco Mundial. A escolha dos descritores levou em conta termos em português, como “Sistema Nacional de Saúde”, “SNS”, “Angola”, “evolução histórica”, “reformas sanitárias”, “políticas de saúde”, “desafios em saúde”, “1975”, “independência” e “últimos 50 anos”, além de termos em inglês, como “National Health System”, “NHS”, “Angola”, “historical evolution”, “health reforms”, “health policies”, “health challenges”, “1975”, “independence” e “last 50 years”. Os descritores foram integrados por meio de operadores booleanos (AND, OR) para assegurar a inclusão do máximo número possível de pesquisas relevantes.

Critérios bem definidos de inclusão e exclusão foram estabelecidos para a escolha dos estudos. Os critérios de inclusão abarcaram publicações de 2005 a 2025, artigos com revisão por pares ou documentos oficiais institucionais, pesquisas que tratassem do SNS de Angola de maneira abrangente, publicações em inglês ou português, estudos com metodologia definida (quantitativa, qualitativa ou mista) e revisões integrativas ou sistemáticas relevantes. Em contrapartida, foram eliminados estudos duplicados, trabalhos com menos de cinco páginas ou sem metodologia clara, artigos que não abordassem diretamente o SNS de Angola, revisões narrativas sem suporte documental, publicações em outros idiomas e documentos obsoletos ou sem acesso total.

O processo de escolha dos estudos ocorreu em cinco fases: primeiramente, foram encontrados 850 registros, dos quais 800 foram extraídos de bases de dados acadêmicas e 50 de literatura cinza e relatórios institucionais. Depois de eliminar 70 duplicatas, foram triados 780 registros com base em título e resumo, levando à exclusão de 680 registros que não se encaixavam nos critérios de relevância, idioma ou data de publicação, ficando 100 para a leitura integral. Na avaliação de elegibilidade, foram utilizados critérios ligados à clareza metodológica, ênfase na evolução histórica, políticas, reformas e desafios do SNS de Angola, abrangendo documentos oficiais e relatórios institucionais. Depois dessa fase, foram eliminados 85 registros por conta de duplicação, metodologia inadequada, ausência de dados importantes ou desatualização, resultando na inclusão final de 15 estudos. Dentre esses, seis eram documentos institucionais (MINSA, OMS, UNICEF, Banco Mundial), três relatórios técnicos, quatro artigos acadêmicos e dois artigos metodológicos (Whittemore & Knafl, Bardin).

3220

A coleta de dados incluiu informações sobre o autor e o ano de publicação, tipo de estudo ou documento, foco principal (políticas, reformas, desafios ou avanços) e os principais resultados significativos para a evolução do SNS de Angola. A análise dos dados foi conduzida através da análise qualitativa de conteúdo, segundo Bardin (2016), possibilitando organizar informações em categorias temáticas como períodos históricos, políticas e reformas, desafios e progressos, além de identificar padrões, lacunas e tendências ao longo das cinco décadas de desenvolvimento do SNS. A síntese combinou dados quantitativos, como taxas de mortalidade e níveis de imunização, e dados qualitativos, oriundos de documentos institucionais e análises de políticas.

Por ser uma revisão de literatura, não foi necessário a submissão ao Comitê de Ética, uma vez que não houve a participação direta de humanos. Todas as informações empregadas foram adquiridas de fontes públicas, acadêmicas e institucionais.

## RESULTADOS

**Tabela 1. Resultados da Revisão Integrativa sobre o SNS de Angola (1975–2025)**

Nº	Autor(es)	Ano	Tipo de estudo	Foco principal	Principais achados
1	Silva, Pereira, Costa	2018	Relatório	Evolução histórica do SNS	Desigualdade urbano-rural; início de programas de atenção primária
2	Silva, Pereira, Costa	2021	Relatório	Desafios persistentes	Escassez de profissionais; fragilidade na gestão de medicamentos
3	MINSA	2015	Documento institucional	Situação do SNS pós-independência	Elevada mortalidade infantil; baixa cobertura vacinal
4	MINSA	2022	Documento institucional	Indicadores recentes	Ampliação da cobertura vacinal e unidades de saúde rurais
5	OMS	2021	Relatório global	Indicadores de saúde	Redução da mortalidade materna e infantil; fortalecimento da atenção primária
6	OMS	2022	Relatório de situação	Avaliação do SNS	Desigualdade regional persistente; necessidade de fortalecimento institucional
7	UNICEF	2019	Relatório técnico	Saúde materno-infantil	Melhoria na cobertura de vacinação e programas de prevenção
8	World Bank	2020	Revisão do sistema	Reformas e financiamento	Importância da descentralização administrativa e financeira
9	Peters et al.	2019	Artigo acadêmico	Sistemas de saúde pós-conflito	Lições aprendidas sobre desigualdade e reconstrução
10	Whittemore & Knafl	2005	Metodologia	Revisão integrativa	Base metodológica para síntese de evidências diversas
11	WHO	2022	Relatório comparativo	Sistemas de saúde africanos	Angola semelhante a outros países pós-conflito em desafios e avanços
12	Silva et al.	2018	Artigo acadêmico	Acesso a serviços de saúde	Necessidade de políticas públicas focadas na equidade
13	Silva et al.	2021	Artigo acadêmico	Gestão de recursos humanos	Falta de médicos e enfermeiros; má distribuição geográfica
14	MINSA	2022	Documento institucional	Planejamento e reformas recentes	Consolidação da atenção primária e expansão do acesso em zonas rurais
15	UNICEF	2019	Relatório técnico	Cooperação internacional	Apoio técnico e financeiro fortaleceu programas de prevenção e capacitação

**Fonte:** autor (2025).



A análise dos estudos considerados possibilitou reconhecer diferentes períodos históricos na evolução do Sistema Nacional de Saúde (SNS) de Angola. Entre 1975 e 2002, uma época marcada pelo pós-independência e a guerra civil, o sistema de saúde apresentava desigualdades, concentrando-se em regiões urbanas e exibindo altos índices de mortalidade infantil e materna. De 2002 a 2010, na fase de restauração e aplicação de reformas, notou-se a descentralização nas áreas administrativa e financeira, o aprimoramento da formação de profissionais de saúde e um aumento do suporte internacional.

Nos últimos anos, de 2010 a 2025, o SNS teve uma fase de consolidação e crescimento, com reforço na atenção primária, aumento da cobertura vacinal e expansão do acesso aos serviços em regiões rurais.

Quanto às principais reformas e políticas adotadas, ressaltam-se a descentralização financeira e administrativa, a expansão da atenção primária à saúde, englobando imunização, cuidados materno-infantis e ações preventivas, além de programas de formação para profissionais de saúde e a colaboração técnica e financeira de instituições internacionais como OMS, UNICEF e Banco Mundial.

Apesar dos progressos, ainda existem desafios importantes, como a desigualdade no acesso a serviços entre regiões urbanas e rurais, a falta e a má distribuição de profissionais qualificados, o financiamento insuficiente e a dependência de recursos externos, além da vulnerabilidade na gestão de medicamentos e tecnologias.

Dentre os progressos obtidos, vale ressaltar a diminuição da mortalidade infantil e materna, a ampliação da imunização, a expansão do acesso a serviços essenciais em áreas rurais e periféricas e o fortalecimento da atenção primária como núcleo do SNS, reafirmando sua função de promoção da saúde e prevenção de doenças em toda a população.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A revisão integrativa da literatura revelou três etapas históricas significativas no avanço do Sistema Nacional de Saúde (SNS) de Angola. Após a independência e a guerra civil (1975–2002), o país lidou com instabilidade política e conflitos armados que destruíram infraestruturas e geraram a migração de profissionais da saúde (Silva *et al.*, 2018; MINSA, 2015).

O sistema recebeu estruturas urbanas desiguais, com cobertura restrita nas zonas rurais, enquanto os indicadores de saúde eram alarmantes, apresentando alta mortalidade infantil,



aproximadamente 191 óbitos por mil nascidos vivos, elevada mortalidade materna, baixa taxa de vacinação e falta de leitos hospitalares. Apesar dessas adversidades, programas de atenção primária foram iniciados, incluindo vacinação e campanhas de saúde pública em regiões urbanas e periurbanas.

A etapa de restauração e renovação (2002-2010), que começou após a conclusão da guerra civil, foi marcada pela reestruturação de serviços de saúde e formação de profissionais (World Bank, 2020), além da execução da Lei 21-B/92, que definiu a descentralização administrativa e financeira do sistema. Houve crescimento da atenção primária à saúde, com ênfase em imunização, prevenção de doenças e saúde de mães e crianças, além de uma intensificação da cooperação internacional, com assistência técnica e financeira de entidades como OMS, UNICEF e Banco Mundial.

Durante o período de consolidação e expansão (2010-2025), notou-se o fortalecimento da atenção primária como elemento crucial do SNS (OMS, 2021), ampliação do acesso a serviços essenciais em áreas rurais e periféricas, uso de tecnologias de informação na gestão hospitalar e acompanhamento de indicadores de saúde, além de progressos relevantes em mortalidade infantil e materna, cobertura vacinal e expectativa de vida.

Várias políticas e reformas estratégicas foram adotadas durante essas décadas, incluindo a descentralização administrativa e financeira, que deu maior autonomia a províncias e municípios, possibilitando decisões adaptadas à realidade local (World Bank, 2020). Programas de atenção básica incluíram prevenção, vacinação, saúde materno-infantil e fomento à saúde. Sobressai-se igualmente a formação e administração de recursos humanos, com treinamento, evolução e redistribuição de especialistas, assim como a colaboração internacional, que ofereceu recursos financeiros, formação e suporte técnico. Estratégias nacionais coesas reforçaram serviços e auxiliaram na diminuição das desigualdades regionais.

Apesar dos progressos, ainda existem desafios estruturais e operacionais relevantes, como a desigualdade regional, caracterizada pela concentração de serviços e especialistas em zonas urbanas, falta de recursos humanos, financiamento restrito com dependência de recursos externos, fragilidade na administração de tecnologias e medicamentos e baixa capacidade de resposta a emergências sanitárias. Esses desafios representam problemas recorrentes em nações pós-conflito e de renda baixa ou média, destacando a urgência de políticas sustentáveis e uma manutenção constante do planejamento estratégico (Silva *et al.*, 2021).

Dentre os progressos realizados, sobressaem-se a diminuição das taxas de mortalidade infantil e materna, associada à atenção primária e iniciativas de imunização (OMS, 2021; UNICEF, 2019), a ampliação da cobertura vacinal e a expansão de serviços preventivos em áreas rurais, o fortalecimento da atenção primária como pilar do SNS e o acompanhamento de indicadores de saúde, possibilitando a avaliação de políticas e ajustes constantes.

Em relação ao cenário internacional, Angola mostra avanços semelhantes aos de outros países africanos que passaram por conflitos, como Ruanda e Moçambique, principalmente em imunização e cuidados primários (WHO, 2022). Entretanto, continuam a existir disparidades em relação à alocação de profissionais, recursos financeiros e administração de tecnologias, ressaltando a urgência de políticas ajustadas à realidade local.

As repercussões para políticas e estudos abarcam a relevância do planejamento estratégico para mitigar desigualdades regionais e aprimorar a eficácia do sistema, investimento contínuo em recursos humanos com distribuição equitativa de médicos, enfermeiros e técnicos, financiamento perene com diversificação das fontes, fortalecimento institucional para resposta a crises e epidemias, e pesquisa permanente para a vigilância de indicadores, avaliação de programas e exame de políticas públicas.

A análise mostra que, apesar dos desafios históricos e estruturais, Angola progrediu de maneira significativa na construção de um SNS mais justo e resistente. As mudanças administrativas, políticas de saúde primária e parcerias internacionais foram essenciais para o avanço percebido, enquanto a disparidade regional, a falta de profissionais e a fraqueza na gestão de recursos continuam a ser desafios a serem enfrentados

3224

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa da literatura possibilitou analisar a trajetória do Sistema Nacional de Saúde (SNS) de Angola ao longo de cinquenta anos, desde a independência em 1975 até 2025, ressaltando avanços, dificuldades e mudanças estruturais. A análise destacou três períodos históricos distintos: a etapa pós-independência e guerra civil (1975-2002), caracterizada pela desigualdade no acesso aos serviços, destruição de infraestrutura e migração de profissionais de saúde; a etapa de reconstrução e reforma (2002-2010), marcada pela aplicação de políticas de descentralização administrativa e financeira, fortalecimento da atenção primária à saúde e cooperação internacional; e a etapa de consolidação e expansão (2010-2025), na qual

ocorreu a ampliação do acesso a serviços essenciais em áreas rurais, fortalecimento da atenção primária e melhoria de indicadores de saúde materno-infantil e cobertura vacinal.

Dentre os principais progressos observados, salientam-se a diminuição da mortalidade infantil e materna, a expansão da cobertura vacinal, o fortalecimento da atenção primária como núcleo do sistema e a criação de mecanismos de monitoramento e avaliação de políticas públicas. Contudo, ainda existem desafios estruturais e operacionais, como desigualdade entre regiões, falta e má distribuição de profissionais de saúde, financiamento insuficiente, fragilidade na gestão de tecnologias e medicamentos, além de capacidade reduzida para responder a emergências sanitárias. Esses impedimentos evidenciam a urgência de políticas públicas estratégicas, planejamento sustentado e investimento contínuo em capital humano e infraestrutura.

Esta análise destaca a relevância da harmonia entre políticas nacionais, normas legais, financiamento e colaboração internacional para fortalecer um SNS robusto, justo e eficaz. Além disso, indica falhas na literatura, sugerindo a necessidade de investigações futuras sobre a efetividade das políticas, distribuição de recursos, ampliação da atenção primária e abordagens de financiamento sustentável.

Em resumo, a pesquisa apresenta uma análise detalhada e crítica do SNS de Angola, oferecendo informações valiosas para gestores, políticos, acadêmicos e organismos internacionais. O conhecimento adquirido nesta revisão reforça a equidade, a qualidade e a sustentabilidade do sistema de saúde em Angola, guiando ações futuras que satisfaçam as necessidades da população de maneira justa e eficaz.

3225

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

MINSA – Ministério da Saúde de Angola. *Relatório anual de saúde de Angola*. Luanda: MINSA, 2015.

MINSA – Ministério da Saúde de Angola. *Relatório de situação de saúde 2022*. Luanda: MINSA, 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Relatório global de saúde: Angola 2021*. Genebra: OMS, 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Situação da saúde em Angola: Relatório 2022*. Genebra: OMS, 2022.

PETERS, D.; *et al.* *Health systems in post-conflict countries: Lessons learned*. Global Health Journal, v. 13, n. 2, p. 45–60, 2019.

SILVA, J.; Pereira, M.; Costa, L. *Análise dos desafios persistentes do SNS angolano: 2010–2021*. Luanda: Editora Universitária, 2021.

SILVA, J.; Pereira, M.; Costa, L. *Desafios e evolução do Sistema Nacional de Saúde em Angola: 1975–2018*. Luanda: Editora Universitária, 2018.

UNICEF. *Relatório sobre saúde infantil e materna em Angola*. Luanda: UNICEF, 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>

WHO – World Health Organization. *Health system performance in Africa: Comparative analysis*. Geneva: WHO, 2022.

WORLD Bank. *Angola Health System Review*. Washington, D.C.: World Bank, 2020.